

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Outubro de 2009

Expectativas de ligeiro crescimento do investimento empresarial em 2010.

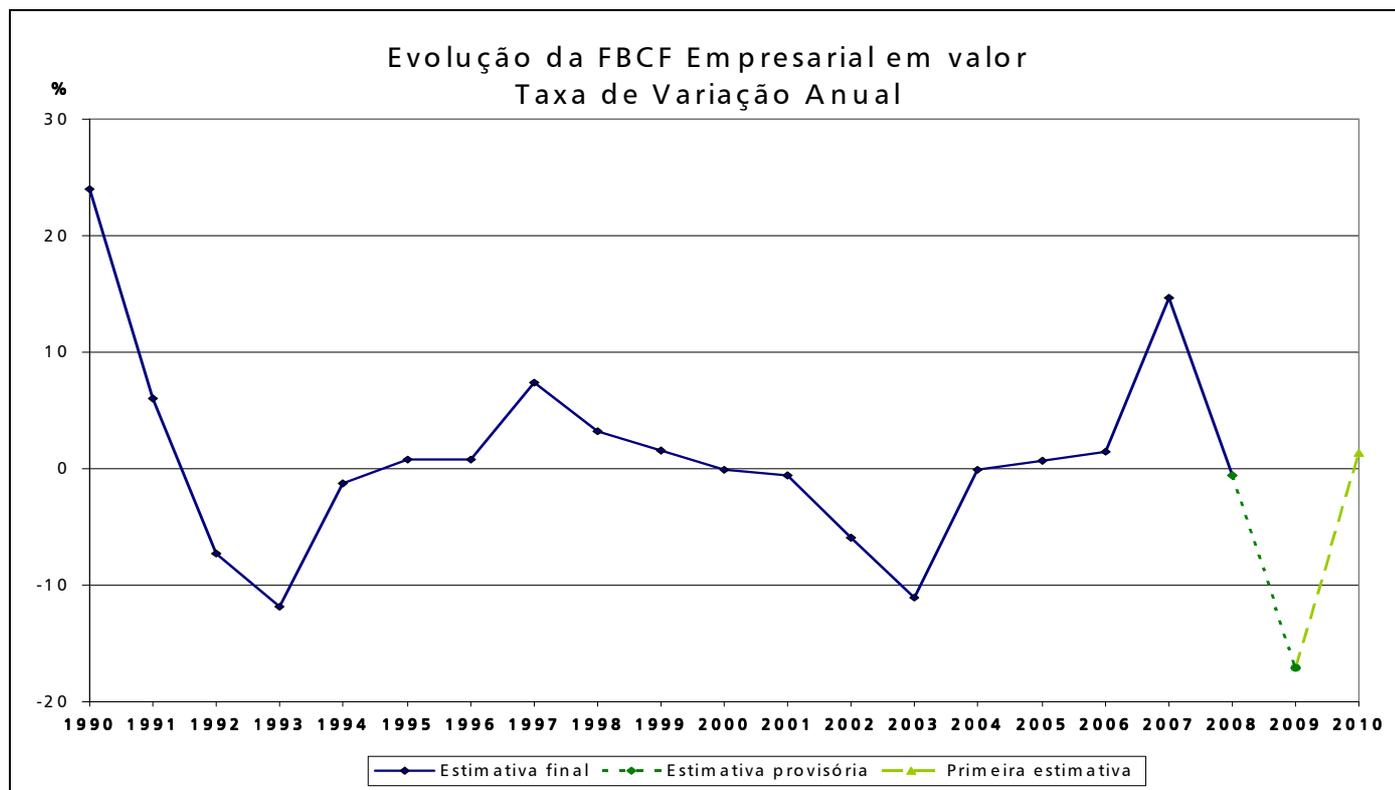
Investimento em 2009 revisto em baixa face ao apurado no inquérito anterior.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Outubro de 2009 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2009 e 19 de Janeiro de 2010), o investimento empresarial deverá apresentar um crescimento de 1,4% em termos nominais em 2010. O mesmo inquérito aponta para que tenha ocorrido uma variação nominal de -17,1% do investimento em 2009, o que representa uma significativa revisão em baixa face às perspectivas reveladas no inquérito anterior.

Entre os objectivos do investimento, perspectiva-se que de 2009 para 2010 se registre um aumento do peso relativo dos investimentos associados a racionalização e reestruturação e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para a extensão da capacidade produtiva.

Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito, entre os dois anos analisados, a deterioração das perspectivas de venda mantém-se como o factor mais mencionado, mas acentua-se a importância relativa das dificuldades em obter crédito bancário.

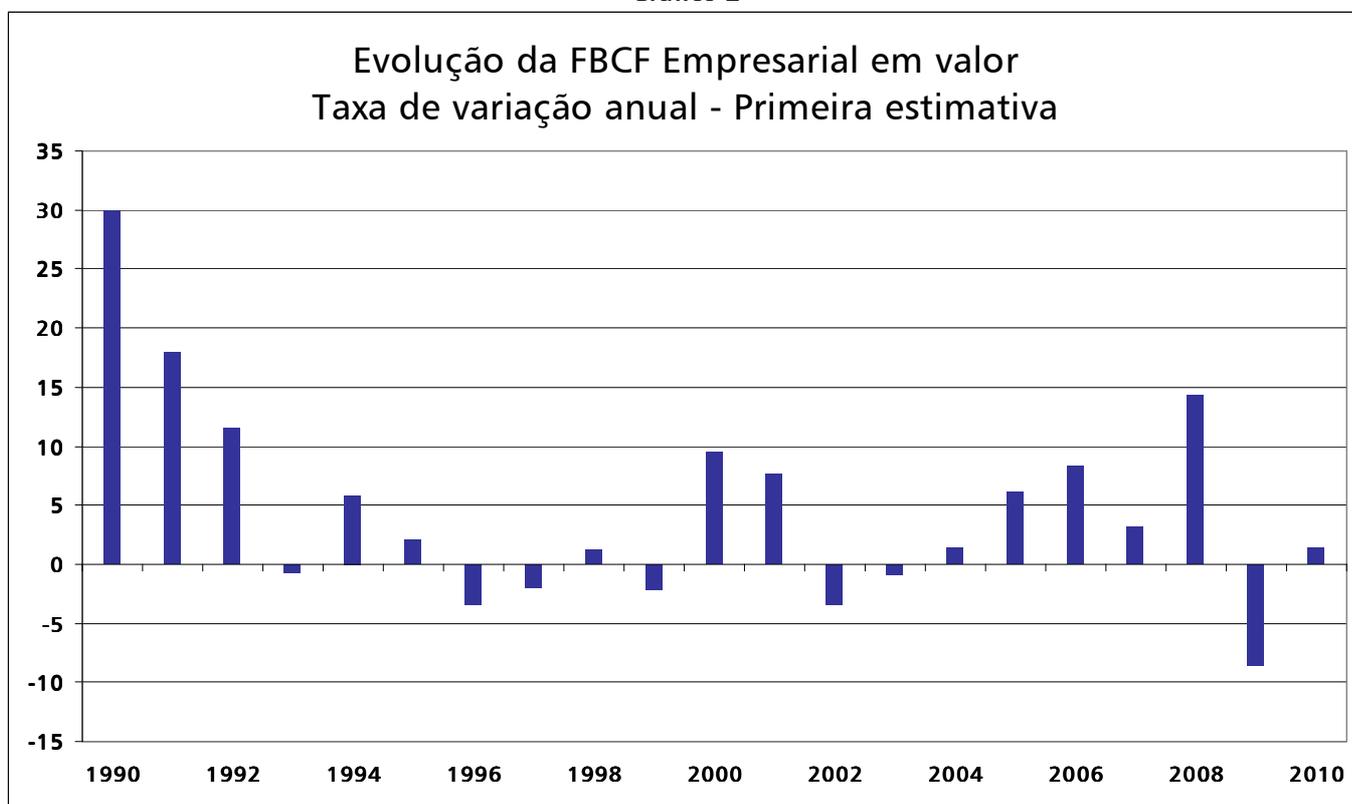
Gráfico 1



1. Resultados globais

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2009 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2009 e 19 de Janeiro de 2010) revelaram uma significativa revisão em baixa do investimento empresarial em 2009 face às intenções reportadas no inquérito anterior (com inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2009). Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que, em 2009, se tenha registado uma variação nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de -17,1% (ver tabela 1), menos 7,0 pontos percentuais (p.p.) que o resultado obtido para 2009 no inquérito de Abril. Esta revisão traduziu algum adiamento ou mesmo cancelamento de investimentos em função da evolução acentuadamente negativa da conjuntura económica durante o ano de 2009. Note-se que (ver gráfico 1) esta variação é a menor da série iniciada em 1990. No entanto, uma vez que este valor é apenas uma estimativa provisória baseada ainda em intenções de investimento, não é estritamente comparável com os valores anteriores que constituem já versões revistas baseadas em investimentos efectivamente realizados. Para 2009, todos os escalões de pessoal ao serviço contribuíram para a diminuição do investimento (-17,1%), destacando-se o 2º e 5º escalões, com variações de -32,9% e -32,5% e com contributos de -3,9 p.p. e -3,3 p.p., respectivamente (ver tabela 3).

Gráfico 2



Para 2010, o inquérito aponta para um crescimento nominal do investimento das empresas de 1,4%. Comparando esta primeira estimativa do investimento para 2010 com a primeira estimativa de investimento para 2009, obtida no inquérito de Outubro de 2008 (ver gráfico 2), regista-se um aumento de 10,0 p.p..

De 2009 para 2010, de acordo com os resultados deste inquérito, o aumento do investimento empresarial (diferencial de 18,5 p.p. nas taxas de variação), reflectirá sobretudo o comportamento do investimento das empresas de maior dimensão, destacando-se o escalão das empresas com mais de 500 pessoas ao serviço, que passa de uma variação negativa em 2009 para um crescimento expressivo em 2010.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados.

Tabela 1
ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

| CAE-Rev.2 | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | | DIFUSÃO (c) | | |
|--|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2008 | 2009 | 2010 |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14) | 1,4 | 1,5 | 1,2 | -11,4 | -21,1 | 99,2 | 87,7 | 77,2 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37) | 24,4 | 21,5 | 21,3 | -26,9 | 0,6 | 85,3 | 71,7 | 65,3 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41) | 16,8 | 20,7 | 17,0 | 2,0 | -16,6 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| CONSTRUÇÃO (45) | 8,2 | 7,2 | 6,8 | -27,0 | -3,8 | 79,0 | 66,4 | 60,9 |
| COMÉRCIO (50 a 52) | 13,1 | 12,4 | 11,1 | -21,5 | -9,0 | 83,1 | 64,9 | 56,0 |
| COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50) | 11,5 | 7,0 | 6,5 | -52,4 | -15,8 | 82,4 | 55,7 | 54,0 |
| COMÉRCIO POR GROSSO (51) | 40,8 | 49,9 | 49,8 | -3,9 | -9,1 | 84,6 | 65,0 | 55,8 |
| COMÉRCIO A RETALHO (52) | 47,7 | 43,1 | 43,7 | -29,2 | -7,7 | 81,5 | 69,7 | 57,2 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55) | 1,9 | 1,7 | 1,3 | -23,6 | -22,9 | 98,1 | 76,3 | 58,7 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64) | 19,0 | 22,0 | 27,4 | -4,0 | 26,5 | 80,5 | 55,8 | 51,9 |
| TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63) | 55,9 | 49,0 | 57,3 | -15,9 | 48,0 | 79,9 | 54,3 | 50,6 |
| COMUNICAÇÕES (64) | 44,1 | 51,0 | 42,7 | 11,1 | 5,8 | 100,0 | 100,0 | 93,3 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67) | 5,0 | 4,8 | 5,7 | -19,2 | 19,1 | 84,4 | 80,7 | 78,9 |
| INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65) | 90,8 | 86,2 | 86,4 | -23,2 | 19,3 | 90,6 | 90,6 | 88,5 |
| SEGUROS (66) | 8,7 | 13,3 | 13,1 | 22,9 | 17,8 | 66,3 | 66,3 | 64,8 |
| AUXILIARES FINANCEIROS (67) | 0,5 | 0,5 | 0,4 | -11,7 | 3,8 | 81,5 | 52,1 | 52,1 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74) | 10,3 | 8,2 | 8,1 | -33,9 | 0,8 | 90,6 | 71,6 | 69,1 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -17,1 | 1,4 | 84,5 | 68,2 | 60,8 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

Este indicador apresentou valores de 84,5%, 68,2% e 60,8%, para 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto em alta para 2008 e 2009 (6,9 e 7,0 p.p., respectivamente).

2. Resultados por secção de actividade económica

Em 2009, a variação negativa do investimento (-17,1%) ficou a dever-se ao decréscimo registado em oito das nove secções de actividade inquiridas. As secções que registaram maiores diminuições foram as de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, com -33,9%, Construção, com -27,0%, e Indústria Transformadora, com -26,9%. Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções de Indústria Transformadora, de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas e de Comércio (devido sobretudo à subsecção de Comércio a Retalho) registaram os contributos negativos mais significativos (-6,6 p.p., -3,5 p.p. e -2,8 p.p., respectivamente) para a variação do total do investimento. Refira-se que, em 2009, apenas na secção de Electricidade, Gás e Água se verificou um aumento do investimento (2,0%, com contributo de 0,3 p.p.).

Comparando os resultados para 2009 do actual inquérito com o anterior, verifica-se que o investimento de sete das nove secções foi revisto em baixa, determinando o sentido da revisão global (-7,0 p.p.). As revisões em baixa mais expressivas foram apresentadas nas secções de Alojamento e Restauração (-25,3 p.p.), de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-16,7 p.p.) e de Actividades Financeiras (-16,5 p.p., devido à revisão em baixa observada em todas as subsecções, mas sobretudo na de Auxiliares Financeiros). Os maiores contributos negativos para a revisão global foram dados pelas secções de Indústria Transformadora (-3,0 p.p.), de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-1,1 p.p., devido à subsecção de Transportes e Armazenagem) e de Comércio (-1,0 p.p., determinado essencialmente pela subsecção de Comércio por Grosso). As secções de Construção e de Indústria Extractiva foram as únicas que apresentaram revisões em alta (10,4 p.p. e 10,0 p.p., com contributos de 0,3 p.p. e de 0,2 p.p. para a revisão total, respectivamente).

Para 2010, os resultados apontam para que quatro das nove secções apresentem variações positivas da FBCF

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

| CAE-Rev.2 | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16) | 16,2 | 16,1 | 14,2 | -27,4 | -11,6 |
| TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18) | 6,2 | 5,7 | 4,9 | -32,9 | -12,2 |
| COURO E PRODUTOS DO COURO (19) | 2,0 | 2,5 | 2,0 | -9,0 | -19,6 |
| MADEIRA E CORTIÇA (20) | 3,7 | 3,8 | 2,4 | -23,9 | -37,5 |
| PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22) | 15,2 | 14,8 | 10,2 | -28,6 | -30,7 |
| COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23) | 8,5 | 13,8 | 20,5 | 19,6 | 49,0 |
| PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24) | 7,1 | 6,7 | 7,1 | -30,8 | 6,3 |
| BORRACHAS E PLÁSTICOS (25) | 3,9 | 3,2 | 2,8 | -39,3 | -11,7 |
| MINERAIS NÃO METÁLICOS (26) | 10,3 | 8,4 | 8,1 | -40,7 | -3,1 |
| METALÚRGICAS DE BASE (27+28) | 10,8 | 9,5 | 7,6 | -35,8 | -19,7 |
| MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29) | 2,7 | 1,8 | 2,3 | -50,5 | 24,6 |
| EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33) | 3,1 | 3,6 | 3,7 | -16,1 | 5,6 |
| MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35) | 7,0 | 7,7 | 12,0 | -19,2 | 56,2 |
| OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37) | 3,4 | 2,3 | 2,2 | -50,0 | -3,1 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -26,9 | 0,6 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

empresarial, determinando o sentido da variação total do investimento para esse ano (1,4%). As secções em que se perspectivam maiores crescimentos são as de Transportes, Armazenagem e Comunicações, com 26,5% (sobretudo devido à subsecção de Transportes e Armazenagem), e de Actividades Financeiras, com 19,1%. Estas secções são as que mais contribuem para o aumento do investimento total, com contributos de 5,8 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente. As secções de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas e de Indústria Transformadora deverão apresentar crescimentos ligeiros (0,8% e 0,6%, respectivamente). Pelo contrário, as secções em que se prevêem as maiores diminuições do investimento são as de Alojamento e Restauração, com -22,9%, de Indústria Extractiva, com -21,1%, e de Electricidade, Gás e Água, com -16,6%. Apenas a última destas secções apresenta um contributo negativo expressivo (-3,4 p.p.) para a variação do investimento total em 2010, destacando-se ainda o contributo da secção de Comércio (-1,1 p.p.).

O aumento da taxa de variação do investimento em 18,5 p.p. observada entre 2009 (-17,1%) e 2010 (1,4%) resulta principalmente do comportamento das secções de Indústria Transformadora (com um contributo de 6,7 p.p.), de Transportes, Armazenagem e Comunicações (6,6 p.p., determinado apenas pela subsecção de Transportes e Armazenagem) e de Actividade Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (3,6 p.p.). Apenas duas secções apresentam contributos em sentido contrário: Electricidade, Gás e Água (-3,8 p.p.) e Indústria Extractiva (-0,2 p.p.).

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Na Indústria Transformadora, verificou-se uma variação de -26,9% do investimento em 2009 face a 2008, registando-se reduções da FBCF empresarial em treze das catorze subsecções (ver tabela 2). A generalidade das subsecções apresentou diminuições expressivas do investimento em 2009, destacando-se as de Máquinas e Outros Equipamentos, de Outras Indústrias Transformadoras, de Minerais Não Metálicos e de Borrachas e Plásticos, que registaram variações de -50,5%, -50,0%, -40,7% e -39,3%, respectivamente. Para a variação global desta secção, salientam-se os fortes contributos negativos das subsecções de Alimentação, Bebidas e



Tabaco (com um contributo de -4,4 p.p.), de Papel e Artes Gráficas (-4,3 p.p.) e de Minerais Não Metálicos (-4,2 p.p.). A subsecção de Coque e produtos Petrolíferos destacou-se por ser a única a apresentar um crescimento do investimento em 2009 e um contributo positivo para a variação total do investimento na secção da Indústria Transformadora, respectivamente, 19,6% e 1,7 p.p..

A actual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2009 para a secção de Indústria Transformadora é significativamente inferior à obtida no inquérito anterior (revisão de -10,5 p.p.), registando-se revisões em baixa em doze das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos, de Máquinas e Outros Equipamentos e de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas apresentaram as revisões em baixa mais intensas (de -44,3 p.p., -32,2 p.p. e -26,0 p.p., respectivamente). Dado o seu elevado peso na estrutura global do investimento da Indústria Transformadora, o contributo negativo mais expressivo para a revisão total desta secção foi dado pela subsecção de Coque e Produtos Petrolíferos (-4,1 p.p.), destacando-se também os contributos das subsecções de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e de Metalúrgicas de Base (-1,7 p.p. em ambos os casos). As subsecções de Papel e Artes Gráficas (12,5 p.p.) e de Couro e Produtos do Couro (1,2 p.p.) foram as únicas que registaram revisões em alta, tendo a primeira apresentado um contributo positivo de 2,9 p.p..

Para 2010, a estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora é de 0,6%. Observam-se variações positivas do investimento em cinco das catorze subsecções, destacando-se as de Material de Transporte (56,2%) e de Coque e Produtos Petrolíferos (49,0%) por apresentarem os maiores aumentos e, simultaneamente, os contributos positivos mais fortes para a variação total da secção, de 4,3 p.p. e 6,8 p.p., respectivamente. Contudo, na maioria das subsecções observam-se variações negativas, salientando-se as de Madeira e Cortiça (-37,5%) e de Papel e Artes Gráficas (-30,7%) por registarem as reduções mais intensas e por apresentarem contributos negativos significativos (-1,4 p.p. e -4,5 p.p., respectivamente) para a variação total da Indústria Transformadora. Destacam-se ainda os fortes contributos negativos das subsecções de Alimentação, Bebidas e Tabaco e de Metalúrgicas de Base (-1,9 p.p. em ambos os casos).

De 2009 para 2010, os resultados apurados apontam para um aumento de 27,5 p.p. na taxa de variação do investimento na Indústria Transformadora, passando de -26,9% para 0,6% e registando acréscimos na maioria das subsecções. Esta evolução deve-se em grande parte aos fortes contributos positivos das subsecções de Material de Transporte (5,7 p.p.), de Coque e Produtos Petrolíferos (5,1 p.p.) e de Minerais Não Metálicos (3,9 p.p.). Os contributos em sentido contrário observam-se apenas nas subsecções de Madeira e Cortiça (-0,5 p.p.), de Couro e Produtos do Couro (-0,3 p.p.) e de Papel e Artes Gráficas (-0,2 p.p.).

4. Escalões de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, todos os escalões apresentaram diminuições do investimento em 2009 (ver tabela 3), destacando-se o 2º e o 5º escalões por registarem, simultaneamente, as taxas de variação negativas mais intensas (-32,9% e -32,5%, respectivamente) e os contributos negativos mais significativos (-3,9 p.p. e -3,3 p.p., respectivamente). Com contributo negativo igualmente expressivo salientou-se o 6º escalão (-3,9 p.p.).

Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-7,0 p.p.) da variação do investimento para 2009 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao 1º, que registou uma revisão em alta de 6,9 p.p.. Os principais contributos para a revisão em baixa registaram-se nos 2º e 6º escalões (-3,3 p.p. e -2,7 p.p., respectivamente).

Para 2010, apenas o 6º e 4º escalões apresentam aumentos nas perspectivas de investimento face ao ano anterior, com variações de 19,4% e 10,6% e com contributos de 8,1 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente, para a variação total do investimento (1,4%). O 1º escalão destaca-se por registar a diminuição de investimento e o contributo negativo mais expressivos (-30,4% e -4,9 p.p., pela mesma ordem).

Relativamente ao aumento nas taxas de variação do investimento registado de 2009 para 2010 (18,5 p.p.), todos os escalões contribuíram neste sentido, à excepção do 1º (que apresentou uma redução mais intensa em 2010, passando de -16,0% para -30,4%) e do 3º (que passou de uma variação de -14,7% em 2009 para -16,6%

Tabela 3
ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

| ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores) | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 24,4 | 21,5 | 21,3 | | |
| 1º (<20) | 5,1 | 5,8 | 5,4 | -17,6 | -5,9 |
| 2º (20-49) | 13,3 | 11,8 | 11,5 | -35,4 | -1,7 |
| 3º (50-99) | 15,0 | 15,6 | 12,0 | -24,0 | -22,7 |
| 4º (100-249) | 15,2 | 14,9 | 13,8 | -28,1 | -7,2 |
| 5º (250-499) | 21,5 | 16,2 | 12,3 | -44,9 | -23,8 |
| 6º (>499) | 29,8 | 35,6 | 45,0 | -12,5 | 27,0 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -26,9 | 0,6 |
| TOTAL DAS ACTIVIDADES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | | |
| 1º (<20) | 16,0 | 16,2 | 11,1 | -16,0 | -30,4 |
| 2º (20-49) | 11,9 | 9,6 | 8,3 | -32,9 | -12,8 |
| 3º (50-99) | 10,4 | 10,7 | 8,8 | -14,7 | -16,6 |
| 4º (100-249) | 13,0 | 13,3 | 14,6 | -14,7 | 10,6 |
| 5º (250-499) | 10,1 | 8,2 | 7,9 | -32,5 | -2,6 |
| 6º (>499) | 38,7 | 42,0 | 49,4 | -10,0 | 19,4 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -17,1 | 1,4 |

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

em 2010). Refira-se que o 6º escalão (contributo de 12,0 p.p.) foi o principal responsável pelo acréscimo ocorrido na variação do investimento.

No caso específico da Indústria Transformadora e à semelhança do verificado para o total das actividades, a variação do investimento (-26,9%) em 2009 resultou da evolução das empresas de todos os escalões, destacando-se o comportamento dos 5º e 2º escalões, com variações de -44,9% e -35,4% e contributos de -9,7 p.p. e -4,7 p.p., respectivamente. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-10,5 p.p.) do investimento para 2009 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 3º, que registou uma revisão em alta de 4,2 p.p.. Os contributos negativos mais expressivos observaram-se no 6º e no 4º escalões (-6,4 p.p. e -2,8 p.p., respectivamente).

Em 2010, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de Indústria Transformadora, todos os escalões apresentam variações negativas do investimento, à excepção do 6º (que se prevê que cresça 27,0%). O 5º escalão é o que regista a maior redução (-23,8%) e o contributo negativo mais expressivo (-3,9 p.p.) para a variação total do investimento em 2010, seguido do 3º (-22,7%, contributo de -3,5 p.p.). Os 2º, 5º e 6º escalões são os principais responsáveis pelo acréscimo das taxas de variação do investimento observado entre 2009 e 2010 (27,5 p.p.), destacando-se particularmente o forte contributo positivo do 6º escalão (13,3 p.p.). Note-se que todos os escalões contribuíram positivamente para o aumento do investimento entre os dois anos.

5. Destinos do investimento

A variação do investimento de -17,1% estimada para 2009 resultou principalmente das reduções do

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

| | ANO | ESTRUTURA (a) | | | | TAXA DE VARIAÇÃO (b) | | | |
|-------|------|---------------|--------------|---------------------|--------|----------------------|--------------|---------------------|--------|
| | | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS |
| TOTAL | 2008 | 21,8 | 57,4 | 8,4 | 12,4 | - | - | - | - |
| | 2009 | 22,2 | 57,2 | 7,3 | 13,2 | -15,5 | -17,1 | -26,9 | -11,1 |
| | 2010 | 25,8 | 55,2 | 7,2 | 11,9 | 17,9 | -2,3 | -0,4 | -9,2 |

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

investimento em Equipamentos (com contributo de -9,8 p.p para a variação total) e em Construções (-3,4 p.p.) (ver tabela 4). Comparativamente ao apurado no inquérito de Abril de 2009, a revisão em baixa do investimento global para 2009 (-7,0 p.p.) resultou da revisão no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, particularmente intensa no caso dos Equipamentos (com um contributo de -5,8 p.p.), com excepção do de Outros Destinos (2,3 p.p.).

Para 2010, o crescimento de 1,4% previsto para o investimento empresarial deriva unicamente da variação positiva do investimento em Construções, com um contributo para a variação total de 4,0 p.p.. O aumento das taxas de variação do investimento de 2009 para 2010 ficou a dever-se ao mesmo comportamento de todos os destinos de investimento, observando-se os contributos positivos mais expressivos no investimento em Equipamentos (8,5 p.p.) e em Construções (7,4 p.p.).

6. Objectivos do investimento

Em 2009 e 2010, para o total das actividades, cerca de 49% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção (com cerca de 84% das empresas a referir que este investimento foi realizado no quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 26%, o investimento de substituição. Entre 2009 e 2010, refira-se que o objectivo de extensão da capacidade de produção apresentou uma redução de peso (-0,7 p.p.), destacando-se dentro deste o investimento no quadro do programa de produção existente (-0,6 p.p.), enquanto que a diminuição mais expressiva se verificou no destino outros investimentos (-2,0 p.p.). Por sua vez, o objectivo de racionalização e reestruturação aumentou em 2,5 p.p., registando o acréscimo mais significativo, e o objectivo de investimento de substituição aumentou em 0,2 p.p..

No caso específico da Indústria Transformadora, é de notar o forte aumento do objectivo de racionalização e reestruturação (6,4 p.p.) e a diminuição significativa do objectivo de extensão da capacidade de produção (-5,2 p.p.), observados de 2009 para 2010. Note-se que, na média dos dois anos, cerca de 29% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção, 28% a racionalização e reestruturação e 26% a substituição. Refira-se ainda que a revisão em baixa do investimento do total das actividades registada em 2009, face ao apurado no inquérito anterior, se deveu sobretudo à diminuição do investimento de racionalização e reestruturação. Em sentido contrário, destaca-se a revisão em alta do investimento de substituição. Estas evoluções reflectem a actual conjuntura económica adversa que não propicia a expansão da actividade das empresas.

7. Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 61,8% e 59,3% das necessidades das empresas, em 2009 e 2010, respectivamente (ver tabela 5). Para 2009, relativamente ao peso que apresentava no inquérito anterior, registou-se uma revisão em alta de 8,9 p.p.. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge cerca de 94%, de Electricidade, Gás e Água, com cerca de 73% e de Comércio, com cerca de 72%, havendo no

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

| CAE-Rev.2 | ANO | MODO DE FINANCIAMENTO (a) | | | | | |
|---|-------------|---------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|------------|------------|
| | | AUTO FINANCIAMENTO | CRÉDITO BANCÁRIO | ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | EMPRÉSTIMOS DO ESTADO | FUNDOS UE | OUTROS |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2009 | 70,8 | 29,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | 2010 | 66,4 | 33,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2009 | 61,3 | 26,8 | 0,3 | 2,0 | 3,6 | 5,9 |
| | 2010 | 63,3 | 27,5 | 0,3 | 1,8 | 2,8 | 4,3 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2009 | 75,0 | 15,5 | 0,0 | 0,0 | 3,6 | 5,9 |
| | 2010 | 71,4 | 16,6 | 0,0 | 0,0 | 5,3 | 6,7 |
| CONSTRUÇÃO | 2009 | 34,1 | 56,9 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 8,5 |
| | 2010 | 32,9 | 58,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 9,1 |
| COMÉRCIO | 2009 | 70,3 | 22,8 | 0,1 | 0,1 | 0,9 | 5,9 |
| | 2010 | 73,5 | 18,5 | 0,1 | 0,0 | 2,1 | 5,7 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2009 | 47,6 | 35,0 | 0,0 | 9,9 | 1,1 | 6,5 |
| | 2010 | 52,1 | 29,0 | 0,0 | 6,2 | 4,4 | 8,3 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2009 | 60,6 | 29,3 | 3,8 | 1,4 | 3,6 | 1,3 |
| | 2010 | 52,7 | 39,7 | 0,0 | 1,7 | 4,8 | 1,0 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2009 | 95,2 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,5 |
| | 2010 | 92,7 | 2,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,9 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2009 | 26,0 | 36,2 | 0,0 | 0,2 | 0,4 | 37,1 |
| | 2010 | 26,0 | 32,9 | 0,0 | 0,1 | 0,3 | 40,7 |
| TOTAL | 2009 | 61,8 | 26,4 | 0,9 | 1,0 | 2,5 | 7,4 |
| | 2010 | 59,3 | 29,2 | 0,1 | 0,9 | 3,1 | 7,3 |

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

último caso uma revisão em alta em cerca de 7,4 p.p. para 2009, em relação ao apurado no inquérito anterior. Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas esta fonte de financiamento regista um peso de apenas cerca de 26%, embora se tenha verificado um acréscimo de 11,5 p.p. em 2009 face ao peso que apresentava no inquérito anterior. O recurso ao Autofinanciamento apresenta um aumento entre 2009 e 2010 nas secções de Alojamento e Restauração (4,5 p.p.), de Comércio (3,2 p.p.) e de Indústria Transformadora (2,0 p.p.), sendo de notar a diminuição expressiva observada na secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-7,9 p.p.).

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 26,4% e 29,2% do total, em 2009 e 2010, respectivamente. Note-se que no caso da Construção as percentagens correspondentes se situam acima de 50%, apresentando um aumento moderado de 2009 para 2010. De salientar ainda o forte aumento registado entre 2009 e 2010 desta fonte de financiamento na secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações (10,4 p.p.). O Crédito Bancário, como acontece habitualmente, satisfaz as necessidades de uma menor percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (média de cerca de 2%). Refira-se que a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas continua a apontar uma percentagem elevada das necessidades de financiamento satisfeitas com recurso a Outros Modos de Financiamento (cerca de 39% na média dos dois anos), apresentando um aumento significativo de 2009 para 2010 (3,6 p.p.). Note-se, contudo, a forte revisão em baixa para 2009 (-28,5 p.p.) relativamente ao apurado no inquérito anterior.

A evolução de 2009 para 2010 revela um aumento do peso do Crédito Bancário (2,8 p.p.) e dos Fundos da UE (0,6 p.p.), registando-se uma diminuição do peso dos restantes modos de financiamento, destacando-se pela sua intensidade o Autofinanciamento (com uma redução de 2,5 p.p.).

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

| CAE-Rev.2 | 2009 | 2010 |
|--|-------------|-------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 52,2 | 50,3 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 60,8 | 59,7 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 46,8 | 48,3 |
| CONSTRUÇÃO | 55,0 | 54,5 |
| COMÉRCIO | 45,4 | 46,1 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 31,4 | 27,1 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 42,4 | 43,4 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 14,3 | 11,5 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 47,3 | 48,5 |
| TOTAL | 50,5 | 50,2 |

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

8. Limitações ao investimento

Em 2009 e 2010, a Indústria Transformadora e a Construção foram as secções que apresentaram as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando valores em média próximos de 60% no primeiro caso e de 55% no segundo (ver tabela 6). Note-se que a Indústria Extractiva também regista valores acima dos 50% para os dois anos referidos. Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com cerca de 13% para a média dos dois anos. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento diminuiu 0,3 p.p. entre os dois anos analisados, fixando-se em 50,2% em 2010. Este movimento foi mais intenso no caso do Alojamento e Restauração (-4,3 p.p.) e das Actividades Financeiras (-2,8 p.p.). Com um movimento oposto, destaca-se a secção de Electricidade, Gás e Água com um aumento de 1,5 p.p. de 2009 para 2010.

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2009 diminuiu 2,2 p.p. relativamente aos resultados apurados no inquérito de Abril de 2009. Esta revisão em baixa resultou dos movimentos no mesmo sentido observados em todas as secções, mais intenso nos Transportes, Armazenagem e Comunicações (-24,4 p.p.), sendo a única excepção a secção das Actividades Financeiras (1,0 p.p.).

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2009 e 2010, a deterioração das perspectivas de vendas (com percentagens de cerca de 67%) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (cerca de 13%). Entre 2009 e 2010, a percentagem relativa ao factor da deterioração das perspectivas de venda apresentou a diminuição mais expressiva (-4,1 p.p.), seguida da insuficiência da capacidade produtiva (-0,1 p.p.). Pelo contrário, os factores relativos à dificuldade em obter crédito bancário e à rendibilidade dos investimentos observaram os aumentos mais intensos (1,6 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente). Face ao apurado no inquérito anterior, assinala-se que para 2009 a deterioração das perspectivas de vendas apresentou a revisão em alta mais significativa (3,2 p.p.). A capacidade de autofinanciamento e o nível da taxa de juro foram os factores limitativos que registaram as maiores revisões em baixa (-1,6 p.p. e -1,5 p.p., respectivamente). Estas revisões reflectirão uma vez mais a actual crise económica.

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções de Comércio e de Actividade Financeiras, por serem aquelas em que se observam, na média dos dois

anos analisados, os saldos de respostas extremas mais elevado e mais baixo, respectivamente (ver tabela 7). De 2009 para 2010, a evolução ascendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em seis das nove secções, observando-se uma variação negativa apenas nas de Transportes, Armazenagem e Comunicações, de Alojamento e Restauração e de Construção, mais intensa no primeiro caso. A subida mais relevante registou-se na secção de Actividades Financeiras.

Tabela 7**INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)**

| CAE-Rev.2 | ANOS | AUMENTO | ESTABILIZAÇÃO | DIMINUIÇÃO | SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS |
|---|-------------|-------------|---------------|-------------|-----------------------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2009 | 0,5 | 88,7 | 10,9 | -10,4 |
| | 2010 | 5,0 | 86,4 | 8,7 | -3,7 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2009 | 6,4 | 82,4 | 11,2 | -4,8 |
| | 2010 | 8,7 | 80,7 | 10,6 | -1,9 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2009 | 8,4 | 91,6 | 0,0 | 8,4 |
| | 2010 | 8,6 | 91,4 | 0,0 | 8,6 |
| CONSTRUÇÃO | 2009 | 3,7 | 83,5 | 12,8 | -9,2 |
| | 2010 | 3,8 | 83,0 | 13,2 | -9,4 |
| COMÉRCIO | 2009 | 16,7 | 77,1 | 6,3 | 10,4 |
| | 2010 | 16,8 | 76,9 | 6,3 | 10,5 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2009 | 16,6 | 73,8 | 9,5 | 7,1 |
| | 2010 | 9,6 | 86,7 | 3,6 | 6,0 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2009 | 12,2 | 79,8 | 8,0 | 4,3 |
| | 2010 | 3,9 | 92,5 | 3,6 | 0,2 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2009 | 8,3 | 57,5 | 34,3 | -26,0 |
| | 2010 | 16,4 | 56,6 | 27,0 | -10,7 |
| ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2009 | 11,8 | 83,2 | 5,0 | 6,8 |
| | 2010 | 13,3 | 82,0 | 4,6 | 8,7 |
| TOTAL | 2009 | 9,8 | 80,0 | 10,2 | -0,4 |
| | 2010 | 10,4 | 80,6 | 9,0 | 1,3 |

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Próximo relatório será divulgado em Julho de 2010.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4115 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Outubro de 2009 e 19 de Janeiro de 2010 e a taxa de resposta global foi de 70,2%.

Estas empresas representam 82,9% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).